

Observadores em 17 estados

Tábata Barrera
tbarrera@correio venezuela.com

São 37 os representantes da Missão de Observação Eleitoral da União Europeia (UE) na Venezuela que se vão dividir pelos 17 estados do país, para acompanhar o desenrolar das votações nas presidenciais do próximo 3 de Dezembro. A italiana Monica Frassoni, chefe da comitiva, informou que uma semana antes das eleições vão chegar outros 80 observadores europeus, que depois vão ser destacados em vários centros de eleitorais.

A metodologia que vão utilizar no processo é a de seguir as campanhas dos diversos candidatos, através de cinco canais de televisão e seis jornais, observou. Mas serão igualmente examinados os escrutínios, dando depois origem à publicação dos resultados oficiais e abrir o período de impugnações.

Na "equipa coração" da Missão, como a apelidou Frassoni, encontram-se os portugueses Maria Helena Alves e Pedro Guerra. O

grupo, que está composto por mais outras dez pessoas, tem a responsabilidade de examinar o período prévio às eleições, o que acontece durante os comícios e os resultados, para posteriormente redigir em conjunto o relatório final com as suas apreciações.

Maria Alves é uma especialista em voto electrónico e vai estar encarregada de avaliar este processo minuciosamente, mas não se limitará apenas à observação, mas também auditar, enquanto que Pedro Guerra vai lidar com outro tipo de operações e estará atento à forma como se vai executar o processo eleitoral.

Frassoni explicou que a avaliação das eleições já se iniciou há mais de dois meses, mas "o ponto fundamental e a lógica de todo o trabalho, chega por volta do dia dos comícios". Por tal razão, se chegasse a existir algum elemento que satsse dos parâmetros estabelecidos, "será tratado depois das eleições, não antes".

Neste sentido, revelou que será apresentado um relatório final donde vão estar plasmadas as várias

impressões a respeito do observado. O documento será entregue entre Janeiro e Fevereiro de 2007.

Por outro lado, Frassoni, que chegou a Caracas no passado dia 22 de Novembro, assinalou que a missão não vai enviar observadores para Amazonas, Apure, Cojedes, Delta Amacuro, Trujillo e Vargas, devido à falta de elementos suficientes na equipa, pelo que decidiram concentrar-se nas áreas que possuem maior número de eleitores e com uma dinâmica política mais representativa.

A terminar, considerou que estas eram eleições diferentes e por isso o estudo seria diferente, mas que no entanto seria mantida a sua autonomia e independência, com a cooperação do Conselho Nacional Eleitoral, com cujos responsáveis reunirá dentro dos próximos dias.

Os observadores que fazem parte desta missão são oriundos de 20 países da União Europeia e da Suíça e vão estar em 17 estados do território nacional até meados de Dezembro.

Breves

Grupo Correio da Venezuela lança revista 'Generaciones'

À passagem do sétimo aniversário do CORREIO, que se assinala esta quinta-feira com uma cerimónia no Centro Português, em Caracas, o grupo editorial lança uma revista mensal denominada 'Generaciones'. O primeiro número começa a ser distribuído em breve. Segundo o Editorial assinado por Aleixo Vieira, "mais que uma pretensão, esta revista surge como uma reflexão, uma necessidade dos seus criadores, um compromisso com a descendência". 'Generaciones' surge com 64 páginas totalmente a cores e é um produto editorial que obviamente se diferencia deste semanário. "É a expressão do passado, do presente e do futuro de uma só vez", assegura o director da publicação. "É a multiplicidade de culturas, a amplitude das tendências, a pluralidade de opiniões, sem deixar de lado a nostalgia, as recordações", acrescenta.

ta. A nova revista mensal, que é o segundo produto editorial do Grupo Correio da Venezuela, estrutura-se em diversos temas de interesse geral, que vão desde as reportagens com nomes sonantes às referências saudosistas de outros tempos, com o recurso a imagens que falam por si. Há ainda espaço para vivências e experiências que falam deste grande País e das suas maravilhas, que ajudam a contrastar a outra realidade, também ela verdadeira, das convulsões políticas e sociais. Ao longo dos meses desenvolveremos rubricas específicas como Perfil, Saúde, Viagens, Destinos, Tradições, Social, Moda, Espectáculos, etc.. "Trata-se de um esforço comum de uma equipa jornalística, cuja maior retribuição será a aceitação e os contributos dos seus leitores", refere o primeiro Editorial da publicação.